

223

JOVENS MULHERES DA AGRICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL. *Graziela Castro Pandolfo, Anita Brumer (orient.) (UFRGS).*

Apesar da importância econômica exercida pela agricultura familiar no Estado do Rio Grande do Sul, observa-se a diminuição da população rural ao longo dos últimos anos. A sucessão na agricultura familiar se dá usualmente de forma endógena, através da continuidade da atividade por pelo menos um dos filhos. Neste sentido, podemos dizer que há uma crise na reprodução social entre agricultores à medida que os jovens, principalmente as moças, passam a formular projetos profissionais que rompem com a agricultura familiar. Este estudo trata da reprodução da agricultura familiar sob a perspectiva das jovens agricultoras, levando em consideração suas avaliações sobre o modo de vida no meio rural, o modo de vida de seus pais e a possibilidade de união conjugal com um agricultor. Os dados utilizados foram coletados através de um questionário padronizado, contendo 55 questões abertas e fechadas. Esses foram preenchidos por 197 jovens residentes na mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul, com idades entre 15 e 29 anos, e analisados com auxílio do SPSS. Os resultados indicam a existência de uma contradição entre as avaliações apresentadas pelas jovens e a perspectiva de permanência de fato na agricultura familiar: apesar de serem predominantemente positivas as avaliações das moças sobre o modo de vida no meio rural, o modo de vida de seus pais e a possibilidade de casar com um agricultor, estas não são suficientes para conter o êxodo rural feminino. (PIBIC).